

## Editorial

Esta edição de Atualidade Teológica é mais volumosa que as de costume. Ampliamos neste número a seção do dossiê, no tema “Contribuições sobre o Magistério”. Além disso, estamos em transição no formato da revista e já temos duas seções de artigos ao passo que ainda estamos com uma seção de comunicações.

O primeiro artigo do dossiê é da autoria do Dr. Gilles Routhier, sobre “acentos eclesiológicos do pontificado do Papa Francisco” como “uma recepção original da *Lumen Gentium*”. Observa que o papa tem uma linguagem performativa, que “faz e fala Vaticano II”. Analisando as exortações *Evangelii Gaudium* e *Amoris Laetitia*, mostra que o papa vê a Igreja como povo de Deus em marcha, tendo as Igrejas locais e seus membros como “sujeitos de ações e de iniciativas”, de modo tal que estão implicados os episcopados locais e os fiéis leigos e a articulação das iniciativas de pastores e de leigos. O artigo menciona o espírito de reforma, o aspecto ecumênico e a hierarquia de verdades e sublinha que o ensinamento do papa Francisco é livre e autêntico. Conclui que a nova fase da recepção do Vaticano II não caberia somente ao papa, mas também às Igrejas locais e ao corpo inteiro da Igreja.

O segundo artigo é da autoria do Dr. Cardeal Gianfranco Ravasi. O título é “Ética, transcendência e sustentabilidade” e tem inspiração principal na Encíclica *Laudato Si*, do papa Francisco. O autor refere-se a temas fundamentais como “ética, verdade, transcendência, imanência, desenvolvimento, sustentabilidade, pluralismo cultural, natureza humana, reciprocidade, doação”, na procura de dialogar com o mundo, acolhendo elementos das religiões, da filosofia, da Assembleia das Nações Unidas, e em especial a reflexão da *Laudato*

‘Si. Trata-se de pelo diálogo encontrar caminhos de salvar o planeta e buscar o bem de todos. Faz-se uma referência a Martin Heidegger no mito da deusa Cura, para representar o cuidado que se deve ter com a humanidade e a criação. Para o autor, é importante “o respeito em relação ao mistério do Transcendente presente na criação para o bem de todos os homens”.

O terceiro artigo é do Dr. Abimar Oliveira de Moraes com o título “Desafios e perspectivas à Pastoral Familiar a partir da *Amoris Laetitia*”, para dar “continuidade à leitura kairológica do complexo relacionamento entre pastoral e família, na atualidade”. Ressalta as preocupações com a família, para que acolham o evangelho como “revelação da sua vocação primordial, caminho de salvação, fonte de renovação e de crescimento”, e “que possam, enfim, dedicar-se à evangelização”. Adverte que, para um discernimento hoje, importaria “um diálogo frutuoso entre magistério e teologia”. Apresenta as características da pastoral familiar, entre aspectos do contexto atual e considerações da exortação AL. Aprofunda o tema no prisma do amor e da misericórdia, e da relação da Igreja com as famílias. Mostra o lugar de um acompanhamento das famílias, com o que isso possa significar de aproximação e atitudes.

O quarto artigo é da Dra. Maria Teresa de Freitas Cardoso e tem como ponto de partida a Bula *Misericordiae Vultus*, do Papa Francisco, dada na proclamação do Jubileu Extraordinário da Misericórdia. Apresenta-se uma síntese do referido documento, onde se reflete a importância da misericórdia para a fé e a práxis cristã. Observa-se a afirmação de que a misericórdia tem uma valência além dos limites da Igreja e considera-se a orientação do papa para um diálogo inter-religioso sobre a misericórdia, que implicaria em atitudes práticas de respeito e de paz. A partir daí se propõem aproximações do tema para um diálogo ecumênico dos próprios cristãos na Igreja, e para o diálogo com os Judeus e no âmbito inter-religioso. Conclui-se que o diálogo da misericórdia e da compaixão mereceria ser mais e mais desenvolvido, envolvendo outros contextos e também a interdisciplinaridade.

O quinto artigo é de dupla autoria – do Dr. Geraldo Luiz Borges Hackmann junto com o Bacharel Tiago Ávila Camargo. Eles estudam a expressão “Nova Evangelização” no percurso que se estende do pontificado de João XXIII a Francisco. O conceito viria de João Paulo II e estaria relacionado com os seus antecessores e sucessores. Os autores perscrutam o significado, as motivações e a repercussão de uma nova evangelização hoje. Salientam que João Paulo II propunha uma mesma evangelização no conteúdo, mas nova no ardor, nos métodos e na expressão, sendo que no novo milênio a evangeliza-

ção deveria estar referida ao Concílio Vaticano II. Deduzem uma continuidade básica entre os pontificados, embora com diferentes expressões. Observam que hoje o Papa Francisco propõe que a Igreja necessita de “evangelizadores com espírito”, ou seja, abertos à ação do Espírito Santo.

O sexto artigo é do Dr Marcial Maçaneiro, sobre “paternidade de Deus e mistério trinitário no ensino de Paulo VI e de João Paulo II”, no arco que vai do Vaticano II ao Jubileu do Ano 2000. O autor considera o primeiro artigo da fé, de crer em Deus Pai, e discorre sobre “a paternidade de Deus revelada na história da salvação” e “nas relações trinitárias”. Trata-se de Deus Pai relacionado com o Filho-Verbo e o Espírito-Sopro. O autor salienta a centralidade de Jesus na revelação de Deus Pai. Considera “Deus Pai em sentido ontológico” e “Deus Pai em sentido salvífico”. Mostra “Deus Pai, mistério revelado” e o “Pai em sua relação intra-trinitária”. Enfim, refere-se ao “Pai, arché da vida divina”, e “amor fontal na Trindade”. No final, aponta para a questão do *Filio-que* em relação com as Igrejas Ortodoxas, a “extensão trinitário-econômica da paternidade divina” e a unidade na Trindade.

O sétimo artigo é outro de dupla autoria: do Dr. Paulo Sérgio Lopes Gonçalves e do Me. Alexandre Boratti Favretto. Tendo em vista a Declaração *Dignitatis humanae*, sobre a liberdade religiosa, eles procuram “elementos para uma nova teologia das religiões e para uma inserção da religião no espaço público”. Referem o problema das intolerâncias religiosas e têm interesse pela discussão sobre a liberdade religiosa que se desenvolveu com o concílio e tomou seu fundamento no dado da dignidade humana, afirmando o direito da pessoa de seguir os ditames da própria consciência. Sugerem que esse dado antropológico teria implicações teológicas. Concluem o artigo afirmando ampliar-se “a relação entre os conteúdos de fé e o saber secular”, reconhecendo o lugar dos diálogos ecumênico, inter-religioso e com o mundo cultural, e o desvelamento do “papel político da religião no espaço público”.

O oitavo e último artigo do dossiê é do Doutorando Fabrício Veliq, que tece “considerações sobre a relação entre Cristologia e Pneumatologia no pensamento de Joseph Ratzinger”. No título aparecem correlacionados dois termos-chave: Palavra e Vida, ao se propor que “na Palavra vivida vive o que é a Vida da Palavra”. O autor reporta dois momentos teológicos de Ratzinger: um sobre a cristologia que discute Jesus histórico e Cristo da fé e outro sobre o Jesus Real percebido nos três volumes da obra *Jesus de Nazaré*. O autor supõe que, para as duas perspectivas, Jesus é alcançado por meio do Espírito e que o acesso ao Pai em Jesus se faz pelo Espírito. Sugere ainda que a autodoação de

Jesus na “gratuidade e abertura, essa verdadeira generosidade e despojamento” seriam, por sua vez, uma “marca do Espírito Santo”. Ele no final afirma que o Espírito Santo continua a ação de Cristo no mundo.

Na seção de artigos em temas diversos, sempre no escopo de aprofundar temas de teologia bíblica e sistemático-pastoral, colaboram cinco artigos.

O primeiro artigo desta seção é bíblico e tem a autoria do Dr. Johan Konings. Ele “tem por objeto a peculiaridade da narrativa joanina do processo de Jesus, sobre o pano de fundo do relato dos sinópticos”. Sua pesquisa tem por metodologia a articulação de um método sincrônico de leitura na primeira parte do artigo e um método de análise diacrônica na segunda parte. Supõe uma tradição que João “relê com o leitor”. Ele mostra que João “segue substancialmente os sinópticos, porém acentua os dois círculos concêntricos diante dos quais os cristãos se encontram em processo”, que seriam “os judeus” e “o mundo”. Ele mostra o domínio de Jesus como “domínio da ‘verdade’ que ele testemunha”. Nosso autor propõe que, na perspectiva pragmática, “o leitor/ouvinte, identificando-se com o discipulado, é instado a dar testemunho da ‘verdade’”.

O segundo artigo da seção de temas diversos é da autoria do Dr. Dom Paulo Cezar Costa. É um estudo de interesse teológico-sistemático em diálogo com a exegese. Discorre sobre o dado neotestamentário da ressurreição de Jesus, com o título “Deus o ressuscitou dos mortos”. Contempla “a ressurreição de Jesus a partir da narrativa de Paulo em 1Cor 15, 3-7 e das narrativas sobre o sepulcro vazio e as aparições do ressuscitado dos Evangelhos sinóticos”. Constata que “os relatos narram elementos históricos, alguns já elaborados com uma finalidade catequética, kerygmática, e outros contendo elementos apologéticos”. Conclui com “a realidade do sepulcro vazio”; “a identidade entre o Jesus histórico e o ressuscitado”; e que “a corporeidade de Jesus não pode ser entendida como um puro e simples retornar à vida terrena”; e que a ressurreição é obra de Deus mesmo, “percebida como um extraordinário evento escatológico”. Os dados configurariam “fundamento histórico da fé da Igreja”.

O artigo seguinte é do Dr. Afonso Murad, sobre “mineração e Igreja”, como “uma questão socioambiental que desafia a evangelização”. Reporta-se à *Gaudium et Spes*, atenta aos “sinais dos tempos” e ao sentido da atividade humana, e à Encíclica *Laudato ‘Si*, do papa Francisco, aberta a um amplo diálogo, tendo-se em conta que “somos parte da Terra, o planeta se torna uno e assumimos a responsabilidade pela nossa Casa Comum”. Mostra-se

que a mineração tem grande impacto ambiental. São quatro seções: sobre “a experiência de luta de grupos pastorais, em torno da ecologia, comunidade e mineração”; uma “análise crítica acerca da mineração”; uma “leitura bíblico-teológica”; e “critérios de discernimento em relação aos empreendimentos de mineração, emanados da Encíclica *Laudato ‘Si’*”. Conclui-se com o amor pela casa comum e a solidariedade pelos pequenos.

Depois temos um outro artigo de dupla autoria – do Dr. Roney de Seixas Andrade junto com o Me. J. Gabriel Raimond. Propõe um “olhar histórico e sociológico para um fenômeno que avivou a Igreja argentina desde 1992” conhecido como “A Unção”. Trata-se de um movimento para renovação espiritual visto “no ângulo da igreja evangélica pentecostal”. Os autores investigam antecedentes, características, frutos e aspectos críticos, em especial sobre a “práxis cristã em relação com a missão e a liturgia”. Consideram que “o vigor espiritual que a igreja evangélica argentina experimentou motivou a sair” para pregar o evangelho “para a sociedade”, com um evangelho de poder e mudanças, não de dogmatismo, mas de “experiência de Deus”. Por outro lado, afirmam que a experiência precisaria ser acompanhada de reflexão teológica, a fim de melhor prosseguir e “podar os ramos para que dar mais frutos”.

O quinto artigo dado entre os temas diversos é do Me. Luís Mariano Akerman, contemplando a arte e contribuindo na perspectiva do diálogo judaico-cristão. O autor retoma uma pesquisa apresentada na PUC-Rio em um evento comemorativo do diálogo judaico-cristão, pela ocasião dos 50 anos da “*Nostra Aetate*”, desenvolvida e adaptada como artigo. Trata das “alegorias da fé na arte ocidental”. Tendo feito um percurso sobre as alegorias da fé da Sinagoga e da Igreja ao longo da história, termina com uma referência à escultura de Joshua Koffman: *Sinagoga e Igreja de Nosso Tempo*, que celebra na arte os 50 anos da NA e que teve como uma de suas inspirações as palavras do papa Francisco na *Evangelii Gaudium*, sobre diálogo e amizade dos cristãos com os judeus. As alegorias então aparecem aproximadas, com mútuo respeito, interesse, amizade, em clima de diálogo. O autor indica o link onde disponibiliza várias imagens ilustrativas para o artigo.

Depois das duas seções de artigos, temos uma seção de três comunicações. A primeira delas é do Doutorando Márcio Simão de Vasconcelos, sobre a “teologia em *kénosis* como caminho para a paz”. Relaciona teologia e antropologia e vê em Jesus a plenitude da revelação. Encontra na *Kenosis* divina uma chave e um modelo para a prática teológica e a vivência da Igreja, para que esta seja serva, inclusiva, profética e anunciadora da paz.



A segunda comunicação é da Me. Mônica Baptista Campos, em vista de uma proposta ecumênica para ajudar a superar as intolerâncias. Observa a pluralidade da configuração religiosa no Brasil, a mobilidade religiosa, dupla ou tripla pertença e o aparecimento de uma onda de intolerância. Lembra que a Igreja deve promover a boa convivência humana e estar conectada com o Evangelho. A autora conclui com a importância da unidade na caridade.

A terceira comunicação é do Mestrando Tiago Geyrden de Oliveira, sobre a “Estética teológica e a renovação litúrgica”. Faz referência ao objetivo da *Sacrosanctum Concilium* de reavivar o sentido da liturgia e sua relação com o mistério pascal. O autor considera o tema da beleza como condutor para Deus. Reporta-se a Urs von Balthasar. Conclui que a liturgia é manifestação do belo e que o mistério celebrado é fundamento de toda a via eclesial.

Na seção de resenhas oferecemos duas resenhas feitas pelo Dr. Waldecir Gonzaga: a primeira, sobre o livro de M. E. BORING intitulado *Introdução ao Novo Testamento – História, Literatura, Teologia* (volumes I e II); a segunda, sobre uma tradução (em quatro volumes) da obra *Suma contra os Gentios* de S. TOMÁS DE AQUINO.

Rio de Janeiro, 15 de outubro de 2016

***Maria Teresa de Freitas Cardoso***  
Editora